

(IM)PASSE DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO COM AS FORMULAÇÕES TEÓRICAS SOBRE A CRIANÇA

Marcelo Serute (PPGE/UFES)

Apoio/Financiamento: FAPES

Por meio de um **estudo teórico**, minha pesquisa de doutorado *Entre aporias, doxas e experiência: as formulações teóricas sobre a criança* vem buscando observar sobre qual é o impacto das teorias sobre a criança, principalmente, no campo da sociologia da infância (humanas). Mesmo que as fases (biológicas) da criança permuta-se com a vivência do sentido disciplinar-escolar, ou não con-viva, entretentes, essa estrutura/sistema educativo não pode elidir a objetividade e a historicidade da criança, mas tal fato parece melhor apreendido na educação infantil e/ou na educação fundamental, onde sua experiência e sua condição da fala tem singularidades importantes. Tem por **objetivo**, portanto, ser uma **pesquisa teórica** que analisa como as produções com a infância (filosofia, sociologia, psicologia, antropologia, etc.) tem gerado concepções que possibilitam demarcar melhor a experiência da criança, que transcende seu sentido territorial demarcável e especificado, ou ao contrário, como a teoria tem se afastado, tem apagado a criança nesse processo, ou melhor, tem apagado a sua experiência. Nesse aspecto, a tese vê o livro (como publicidade moderna) a principal fonte de condução de *discursos, ideias, ideologias e imagens da diversidade cultural infantil*. Nessa altura chega-se à quadra da epistemologia infantil, e, chega-se, nesse ponto, a partir do **referencial teórico**, que se faz das análises a partir de uma apresentação dos estudos infantis da modernidade historiográfica (em que *Phillipe Ariès*, foi um iniciador e demarcador deste ponto), justaposto, com um plano anterior: a plataforma propulsionada pelos filósofos gregos *Sócrates, Aristóteles e Platão*, junto à disputa travada com os *Sofistas*. Cabendo-lhes a representação e a prática com a criança e a infância na *pólis*. À guisa das **conclusões** tal recorte procura saber até em que nível as formulações teóricas estão problematizadas pelas aporias (impasses, dúvidas, inconclusões, etc.) dos estudos infantis, sendo necessário inovar a ótica neste foco crítico-teórico, isto é, sendo preciso analisar o que se tem pensado teoricamente sobre a criança, inclusive, aferir como esses impasses estão fluindo o campo teórico. Será que estas formulações a visibilizam ou pelo contrário, a anulam em muitas de suas experiências? Portanto, nesse caso, a diversidade e inclusão social da criança depõe – manifestadamente - através da categoria *experiência* o que são fissuras que amplificam a criança e a infância correlacionada à condição de sua experiência no esforço que estende-se de sua captura para possibilitar a inclusão mais ampla de desta experiência.

Palavras-Chave: Teoria e prática; inclusão e exclusão; criança e infância.